

## Renda Fixa

### Destaque: Juros futuros sobem após IPCA; exterior fica em 2º plano

**A Semana:** Dando continuidade ao movimento apresentado na semana anterior, as taxas de juros futuros voltaram a exibir altas na semana passada, desta vez motivadas pela divulgação do IPCA acima das estimativas do mercado. O índice oficial de inflação registrou elevação de 0,15% no mês de junho, inferior ao registrado em maio, porém acima da mediana das projeções. No acumulado em 12 meses o índice apresentou alta de 6,71%, mantendo-se acima do teto da meta oficial. Houve um aumento das apostas dos investidores de que a Selic deverá sofrer dois novos ajustes de 0,25 pp nas reuniões de julho e agosto e os vértices mais longos da curva também acumularam mais prêmios. O DI jan/13 passou de 12,65% para 12,73% aa, o DI jan/14 subiu de 12,58% para 12,66% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 12,37%, ante 12,27% do fechamento da semana anterior. O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, demonstrou preocupação com os atuais níveis de preços, principalmente com o avanço da inflação de serviços, mas afirmou que acredita na eficácia da política monetária e que a inflação cairá a partir de agosto.

**Expectativas:** Mercado segue apostando em dose maior de juros para o ano corrente. É praticamente consensual que a autoridade monetária promoverá uma nova alta de 0,25 pp da Selic na reunião da próxima semana e a divulgação dos últimos dados de atividade e inflação reforçaram as expectativas de o movimento irá se repetir no encontro do final de agosto. Os próximos números serão decisivos, por isto nesta semana as atenções mais uma vez se voltam às prévias dos índices de preços de julho e ao dado de vendas de varejo de maio (terça-feira) e ao IBC-Br de maio (quarta-feira). Como esperado, a pesquisa Focus desta semana voltou a apontar aumento das estimativas dos agentes para a inflação de 2011 e 2012 e as projeções da Selic subiram de 12,50% para 12,75% ao término do ano corrente.

## Renda Variável

### Destaque: Dados de emprego dos EUA decepcionam

#### Gestão de Renda Variável

George Sanders

[george.sanders@infinityasset.com.br](mailto:george.sanders@infinityasset.com.br)

**A Semana:** O mercado esperou durante toda a semana pelos indicadores do mercado de trabalho norte-americano e os números mais uma vez decepcionaram os investidores. O payroll apontou criação de apenas 18 mil novas vagas de trabalho no mês de junho, ante estimativas de 105 mil novos postos, e a taxa de desemprego subiu de 9,1% em maio para 9,2% em junho, atingindo o maior nível desde dezembro de 2010. Outros dados também confirmaram o período de desaceleração do crescimento dos EUA. O índice ISM do setor de serviços caiu de 54,6 pontos em maio para 53,3 pontos em junho, abaixo do previsto pelos analistas. Apesar dos números ruins, o índice acionário norte-americano S&P-500 avançou 0,31% na semana. Fora dos EUA, A Itália é agora o principal foco de atenção na Europa e o Banco do Povo da China anunciou mais uma elevação de 0,25 pp da taxa básica de juros (este foi o terceiro aumento do ano de 2011). O Ibovespa caiu 2,97% na semana e encerrou a 6ª feira aos 61.513 pontos. Ações de empresas ligadas às commodities e de setores mais sensíveis às elevações da Selic apresentaram os piores desempenhos do período.

#### Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

[celso.fernandez@infinityasset.com](mailto:celso.fernandez@infinityasset.com)

#### Área Econômica

Carlos Acquisti

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

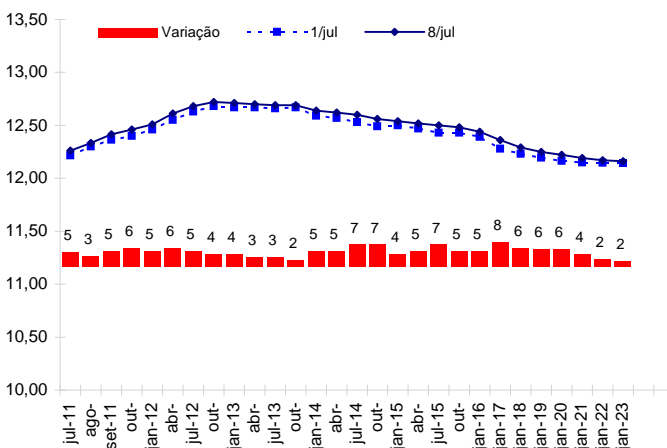
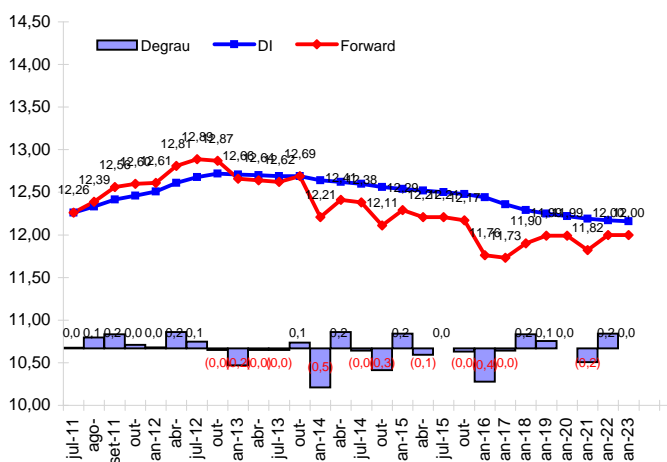


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



## Câmbio

### Destaque: Dólar sobe e se afasta das mínimas do ano

#### Gestão de Câmbio

David Fernandez

[david.fernandez@infinityasset.com.br](mailto:david.fernandez@infinityasset.com.br)

**A Semana:** O dólar refletiu o aumento da aversão ao risco no exterior diante das crescentes preocupações com a situação econômica da Itália, dos fracos números do mercado de trabalho dos EUA e do novo aumento da taxa de juros na China. A taxa comercial do dólar encerrou a última 6ª feira negociada a R\$ 1,567 nas operações de venda, uma valorização de 0,58% na semana, após ter atingido a cotação mínima dos últimos 12 anos no fechamento da semana anterior. O dólar também subiu em relação ao euro, libra e moedas de países emergentes. Esta foi a primeira semana de vigência da nova metodologia de cálculo da ptax. A mudança da média ponderada pelo volume de negócios por uma média aritmética de quatro consultas diárias do Banco Central fez com que houvesse uma expressiva queda do volume de negócios. O BC continuou realizando dois leilões diários de compra de dólares no mercado à vista e também fez um leilão de swap cambial reverso, o que acabou de certa forma contribuindo para a alta do dólar.

**Expectativas:** Esta semana contará com a divulgação de indicadores econômicos e eventos relevantes no Brasil e no mundo, mas a atenção dos investidores estará concentrada na crise de dívida pública na Europa. Promete volatilidade. Inflação, desaceleração, desconfiança de solvência, aumento de teto da dívida. Teremos tudo isso nesta e nas próximas semanas e, na dúvida, os investidores em geral vendem bolsa. Números na China continuam vindo fortes, levando o mercado a crer em mais altas de juros, e por aqui o BC voltou a combater o Real forte. Bolsa perto das mínimas do ano, sem força no curto prazo para uma reação. Estamos entrando no período de férias de verão no hemisfério norte, com sinais de que os únicos lugares "seguros" são EUA e Alemanha. Teremos na 3ª minutos do Fed e a discussão do momento de quanto está desacelerando a economia dos EUA. PPI na 5ª junto com vendas a varejo e desemprego semanal. CPI e produção industrial fecham a semana que promete.

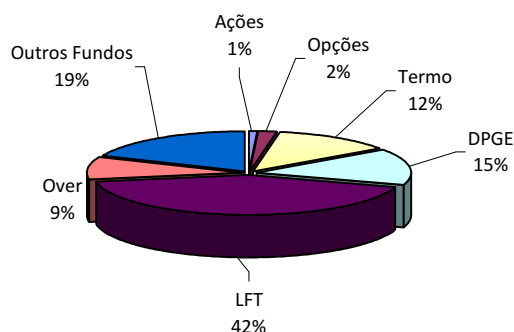
Na China, na noite de 2ª para 3ª feira teremos números importantes de empréstimos, produção industrial, PIB, e vendas a varejo, que podem dar uma dica de sua desaceleração e dos próximos movimentos do BC chinês

**Expectativas:** O dólar passou por pequena correção na semana passada, após ter atingido a menor cotação do ano no fechamento da semana precedente. É nítido o desconforto do BC com a apreciação do real e a autoridade voltou a mostrar uma postura mais agressiva. Além dos dois leilões diários no mercado à vista e operações de swap cambial reverso, a instituição anunciou na noite da última sexta-feira a redução do limite de exposição vendida em câmbio dos bancos de US\$ 3 bilhões para US\$ 1 bilhão (ou o tamanho do patrimônio). Caso excedam este limite, serão obrigados a recolher 60% ao Banco Central. Atenção também para o turbulento cenário externo. A tendência é de nova valorização do dólar.

## Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jun/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,95%	5,52%	11,04%	5,52%
Selic	0,96%	5,53%	11,08%	5,53%
Ibovespa	-3,43%	-9,96%	2,41%	-9,96%
Dólar (Ptax)	-1,19%	-6,31%	-13,34%	-6,31%
Risco-País	-15,43%	-21,69%	-40,32%	-21,69%
IGPM	-0,18%	3,15%	8,65%	3,15%
IPCA	0,15%	3,87%	6,71%	3,87%

## Composição Média das Carteiras



## Agenda: 11-Julho a 15-Julho

	11-jul	12-jul	13-jul	14-jul	15-jul
<b>Brasil</b>	8hs IGP-M (prévia)	7hs IPC FIPE (prévia)	12h30 Fluxo cambial (junho)		8hs IGP-10 (julho)
	8h30 Relatório Focus	9hs Vendas no varejo (maio)	12h30 IBC-Br (maio)		
	11hs Balança comercial				
<b>EUA</b>		9h30 Balança comercial	9h30 Índice de preços de importação	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 CPI - Inflação consumidor
		15hs Ata do FOMC	11h30 Estoques de petróleo	9h30 PPI - Inflação ao produtor	9h30 Ind. atividade do Fed NY
			15hs Relatório de Orçamento	9h30 Vendas no varejo (junho)	10h15 Produção industrial
				11hs Estoques de empresas	10h15 Utilização da capac. Instalada
					10h55 Conf. Consum. Univ. Michigan

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.